

28-5-1953 — Emoções com o "Ave, Cristo!"	311
27-6-1953 — Preconceito. — Redenção	313
10-9-1953 — Fé na vanguarda	316
24-9-1953 — Trabalho exige harmonia. — "Ave, Cristo!"	319
26-11-1953 — Investigadores do trabalho de Chico Xavier	322
18-6-1954 — Autorização para retirar poesias do "Parnaso"	325
3-10-1955 — Cansaço, não desânimo. — Acerca de "F. Xavier"	331
16-10-1955 — Ramiro Gama e os "Lindos Casos de Chico Xavier"	336
12-11-1955 — Levar ao ridículo	338
28-11-1955 — "Nas Telas do Infinito"	341
5-12-1955 — Yvonne Pereira	343
12-12-1955 — "Memórias de um Suicida"	345
14-1-1956 — Novas referências sobre Yvonne Pereira	348
11-6-1957 — Visita inesperada	349
28-8-1957 — Primeira referência a Waldo Vieira. — Médiums para o trabalho	351
16-9-1957 — Esperança no novo companheiro	355
25-11-1957 — Bofetões no rosto	358
12-2-1958 — Sorrir para isso ou aquilo	364
14-3-1958 — Desdobramento	367
10-12-1958 — "Evolução em Dois Mundos"	371
22-4-1959 — Mudança para Uberaba	382
23-9-1959 — Mecanismos da Mediunidade. — O estilo de Emmanuel	387
4-3-1960 — Surge Hilário Silva	394
30-9-1960 — "Almas em Desfile"	397
27-5-1963 — "Antologia dos Imortais"	399
29-6-1964 — Livros doados à C.E.C.	404
4-8-1964 — "Desobsessão"	406
<i>Palavras Finais</i>	412

anunciado o estabelecimento de uma nova lei que libera o espiritismo, mas que por seu lado proíbe a prática de magia negra. Ainda assim, o presidente da Federação Espírita Brasileira, Antônio Wantuil de Freitas, decide que é preciso agir. Ele convoca os dirigentes da entidade para uma reunião urgente. Na ocasião, é decidido que se o governo não ceder, os dirigentes da FEB irão ao Congresso Nacional apresentar um projeto de lei próprio. Eles argumentam que o espiritismo é uma religião e que, portanto, deve ser tratado como tal. O projeto é aprovado e enviado ao Congresso. Porém, antes de ser votado, é barrado por um deputado que argumenta que o espiritismo é uma forma de superstição. O projeto é rejeitado.

PREFÁCIO

"Quando Wantuil de Freitas assume a Presidência da Federação Espírita Brasileira, as Portarias policiais ainda vigoravam constrangendo as instituições espíritas a cumprirem exigências desabridas, em desacordo com a liberdade de culto existente no País. Wantuil lançou-se, então, à luta, para que o Espiritismo tivesse a igualdade de direitos concedidos às demais religiões."

(*"Testemunhos de Chico Xavier"*, p. 53.)

Antônio Wantuil de Freitas não quis continuar concorrendo à reeleição para o cargo de Presidente da Federação Espírita Brasileira, em agosto de 1970, por motivo de saúde e de sua avançada idade, desencarnando em 11 de março de 1974.

Por várias vezes conversamos com o antigo Presidente — cuja experiência era enorme, haja vista que foi Diretor da FEB por trinta e quatro anos consecutivos, sendo os últimos vinte e sete no posto máximo — sobre assuntos de interesse do trabalho espírita, no Movimento, e sobre questões ligadas notadamente às atividades que

estávamos exercendo na Casa-Máter do Espiritismo no Brasil.

Numa tarde, em sua residência, disse-nos Wantuil o seguinte: "Thiesen, quero que saiba que se existe o Departamento Editorial, que você está administrando por delegação do atual Presidente, Armando de Oliveira Assis, devemo-lo, em grande parte, à existência de um homem sem o qual a obra do livro espírita talvez não tivesse prosperado — Francisco Cândido Xavier." E, depois de estender-se em considerações interessantes quanto ao livro espírita, aduziu: "Quero recomendar-lhe, com os olhos voltados para o futuro, que entenda habitualmente as hostilidades e ataques à Federação com a maior naturalidade, e sempre que acusações nos sejam endereçadas não se preocupe em a elas responder, porque a nossa Casa está suficientemente preparada para resistir ao assédio de adversários gratuitos, graças à sua experiência quase secular. Mas, se porventura formos levados a defendernos, evitemos expor o médium a dificuldades a que ele, como homem, comprehensivelmente talvez não possa resistir por longo tempo. Preservá-lo, portanto, é para nós simples dever."

*

Ocorrida a desencarnação de seu pai, Zéus Wantuil entregou à Federação os livros e papéis que o ex-Presidente ainda conservava em seu poder. Como se sabe, Wantuil havia transformado parte de sua residência no escritório central do qual comandava todos os labores febianos.

Zéus, no entanto, consultou-nos sobre se devia também entregar, ou não, as cartas dirigidas a A. W. de Freitas por Chico Xavier e por algumas outras personalidades. Pensara mesmo, num primeiro momento, em incinerá-las, com o louvável propósito de prevenir divulgações exten-

porâneas de documentos não suficientemente analisados e explicados, caso caíssem em mãos de pessoas descomprometidas com os altos fins da Doutrina, do Movimento Espírita e da Casa de Ismael. Sugerimos-lhe, na oportunidade, que nô-las confiasse à guarda, esperando o desenrolar dos acontecimentos e os conselhos do tempo.

Foi assim que nos tornamos depositário desse acervo de imenso valor. Levando em conta os alvitres de Wantuil e a confiança com que Zéus nos honrou, poucas vezes estampamos em "Reformador" cartas de Chico Xavier e de outros confrades, só o fazendo quando esse procedimento podia ser útil aos leitores para sua melhor elucidação a respeito da linha doutrinária da Federação, para esclarecimento de fatos históricos da Unificação ou para dirimir dúvidas de vulto.

Selecionadas, mais tarde, em dois grupos, as cartas principais tiveram seu arquivo acompanhado de indicações, peça por peça, de seus conteúdos. Oportunamente, excertos dessas missivas foram datilografados e com eles formamos um volume de regular proporção. Pensávamos em escrever um livro, mas o considerável trabalho administrativo e a precariedade da resistência física cedo nos demoveram desse intuito.

Mantendo-nos no propósito de dar à publicidade alguns tópicos dessa correspondência, já que o tempo e as circunstâncias atuais afastaram, em grande parte, os temores referidos por Wantuil, deveríamos designar, como de outras vezes o fizemos, alguém para realizar a tarefa. A escolha recaiu na pessoa de Suely Caldas Schubert, dedicada médium e estudiosa da Mediunidade há longos anos. Era necessário, segundo pensávamos, que o trabalho fosse executado por quem estivesse familiarizado com a teoria e a prática da Doutrina Espírita e com os assuntos e fatos gerais do Movimento; que bem conhe-

cesse a pessoa e a obra de Chico Xavier; que estivesse, para maior facilidade de consultas e contactos, ligado à Administração da Federação Espírita Brasileira e fosse, por isso mesmo, merecedor de sua confiança, e, se possível, com trabalho já publicado e bem aceito sobre temas pertinentes à Mediunidade. A autora de "Obsessão/Desobsessão — Profilaxia e Terapêutica Espíritas", convocada ao cometimento — dentro das coordenadas preestabelecidas — dispôs-se à obra, efetuando, inclusive, contactos pessoais com Chico Xavier e deste obtendo sugestões de valia e explicações para pontos menos explícitos de determinadas missivas.

Transcorridos quatro anos, o livro ficou concluído. Recebeu a contribuição de companheiros na revisão a que foram submetidos os originais. Devidamente satisfeitas as formalidades legais com a obtenção da autorização especial do médium Francisco Cândido Xavier, para utilização, pela Federação Espírita Brasileira, da correspondência dirigida a A. Wantuil de Freitas, o trabalho está pronto para o prelo. As cessões de direitos autorais à FEB, sempre gratuitas, são, neste livro, da autora e do missivista.

De futuro, certamente, outras cartas integrarão novos estudos e comentários, pois, por ora, somente parte das cartas aludidas está sendo objeto de publicação.

*

Bem documentada para responder às agressões contínuas a que a submetem pessoas afoitas, nem por isso se abalançou a Federação a dar-lhes resposta, cônscia de seus deveres e responsabilidades, atenta às diversificadas áreas de sua atuação no Movimento, cuidando da divulgação da Doutrina e impondo-se pelas obras que realiza, ocupada com as atividades da Unificação dos Espíritas, com a Educação Espírita das Gerações Novas e com o

Estudo Sistematizado do Espiritismo. Sua revista "Reformador", centenário porta-voz da Casa de Ismael, continua primando pelo equilíbrio e pela sensatez, enquanto os demais órgãos e serviços da Casa prosseguem trabalhando e o Espiritismo estende em todas as direções a sua influência. A presença da Federação transcende as fronteiras do País e neste é sentida nos empreendimentos e realizações mais respeitáveis.

A obra do livro espírita ganha proporções jamais vistas, assegurando a continuidade da Revelação progressiva da Doutrina dos Espíritos.

Por intermédio de Chico Xavier temos recebido do Plano Mais Alto — e bem assim através de um pugilo valoroso de outros médiuns cristãos — desenvolvimentos e esclarecimentos dos ensinos que foram confiados a Allan Kardec e à Equipe de seus abnegados auxiliares e cooperadores.

A Federação Espírita Brasileira, publicando os "livros-astros" da Espiritualidade Superior, ao longo de decênios dessa transferência de conhecimentos avançados, o fez graças à sintonia ideal estabelecida entre Chico Xavier, Emmanuel e Wantuil de Freitas, o que fica demonstrado por palavras simples e precisas do médium e da coordenadora/comentadora da correspondência que para esse fim lhe confiamos.

É o compromisso da Mediunidade com Jesus, permitindo e facilitando às pessoas simples de coração e aos sedentos da alma — ao povo faminto de consolação e de esclarecimento —, mas valorizando a inteligência, o estudo e o trabalho em todos os níveis de evolução dos seres humanos, o acesso à Mensagem excelsa do Consolador prometido e enviado pelo Senhor.

Mostrando, por dentro, o processamento de luminosas e sacrificiais realizações, este livro cumpre a sua finalidade.

Os detalhes necessários às elucidações ficaram a cargo da autora. Neles não precisamos entrar. Concordamos com as considerações e ponderações dela, com as transcrições e citações de textos de apoio doutrinário e evangélico, de páginas de Allan Kardec, Léon Denis e credenciados escritores e médiuns.

*

O Porvir reservar-nos-á ensejos novos de estudo da Grande Planificação Espiritual que deu origem às contribuições de Chico Xavier/Emmanuel, interessando milhares de Espíritos que seguem as inspirações do Cristo de Deus e, no Brasil, do Guia Ismael, cuja Casa, na feliz definição de Chico Xavier, é “comparável a um Estado da Espiritualidade na Terra”.

Encerrando estas linhas, queremos consignar aqui, de maneira explícita e muito sincera, a nossa solidariedade à conduta exemplar de Francisco Cândido Xavier, também carinhosamente conhecido pelo nome de Chico Xavier.

Que a Paz de Jesus, Nosso Senhor e Mestre, seja com todos nós.

Brasília (DF), 14 de julho de 1986

Francisco Thiesen
Presidente da Federacão Espírita Brasileira

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A correspondência de Chico Xavier a Wantuil de Freitas, ora parcialmente tornada pública pela gama de ensinamentos que transmite, é impressionante depoimento sobre a vida desse autêntico missionário do Cristo que é FRANCISCO CÁNDIDO XAVIER.

Através dos trechos dessas cartas, a verdade dos fatos vem à tona de maneira cristalina, apagando vestígios de possíveis distorções e dirimindo dúvidas.

Ao nos inteirarmos do conteúdo dessa correspondência, enorme e profundo sentimento invadiu-nos. À emoção unia-se a admiração e a perplexidade. Comovemo-nos por encontrar o Chico na intimidade de suas lutas. Jamais ele aparecera assim aos olhos do mundo. Aqui estão seus depoimentos pessoais, os seus sentimentos mais íntimos, a sua vivência de cada dia portas adentro do próprio coração.

Em muitos instantes a confissão de seus sofrimentos, de suas reações ante as perseguições soezes, as calúnias torpes que lhe eram lançadas, as críticas ferinas e agressões que com espantosa freqüência se repetiam em seu cotidiano causou-nos impacto muito grande.